

## Ambrósio de cá

Pajo Poeta\*

Licença meu pooovo!!! Bença mãe, bença pai!  
Licença aos mais velhos, aos mais novos meu respeito também.  
Licença, meu povo, minha ancestralidade griô!  
Minha raiz é banto, sou do batuque de lá!  
Sou dessa terra, mas da gente de Xangô.  
Minha fé é de Orixá, mas também é Ifá.  
Sou do falar, do soar do tambor, mas minha triste memória é de grilhões.  
O meu falar é de amor, embora o meu passado, seja senzala e dor!  
Minha reza ainda é de Oxalá, meus irmãos são de Ogum ou de Iemanjá.  
Sou sempre guerreiro, mateiro, moçambiqueiro, e sempre me apego aos Orixás.  
Simboooooora meu pooovo! Cantando a vida em labor, meu legado vou honrar,  
Vou sim, meu Sinhô, na lida diária do meu cachimbar!  
Sou belô, sou forte, sou negro originário, sou pardo, mulato, sou miscigenado.  
Eu descendo do morro, do gueto, do mato, venho lá do Ambrósio, neste meu torrão,  
Formiga, penedo, meu morro de cá!  
Do Preto Velho sou seguidô, minha linhagem descende do Congo,  
E minhas origens transcendem reinados, do outro lado do mundo de lá!  
Embora tombado meu templo Rosário, no giro das gerações, minha fé não abalô!  
Da casa grande, mesmo jogada ao chão, ferida minha alma, pisa ainda seu porão.  
Tentam apagar nossa história, mas traçada, sempre verão nossa glória.  
Sou ambrosiano, deste torrão, sou Formiga, penedo, do morro de cá!

\*Paulo José de Oliveira (Pajo Poeta), Formiga/MG, 04/07/2024